



Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00, Trimestre 10\$00—Metrópole
Ano, 50\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 50\$00 e 115\$00 " " —Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 " " —Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 4 DE SETEMBRO DE 1971

Administração: Telefone—82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

CRÓNICAS DO EIROGO (II)

Um dos caracteres deste «eden» está na sua imutabilidade. Rangem trovões ao longe, a chuva fustiga cristas e pendões, mas aqui é sempre a amenidade que móra.

Em 1968 passou por cá Aurora Constança. Se não soubéssemos que se tratava de uma poetisa de bons alamares de confraria, bastava-nos ler as palavras que deixou no Livro das recepções: — «O Céu existe? — E porque não? — É este delicioso Eirogo, onde as dores acalmam, as águas suavemente nos embalam na «banheira», e os «mestres cantores» da passerada dão largas aos seus trilos alegres e chilreantes.»

Hoje, porém, queremos entrar pelo campo da terapêutica, e deixar o do bucolismo, mai-lo da exegese telúrica que o ambiente largamente propicia, para não dizermos: — exige.

Um dos grandes que por cá passou, também, com seu gabão de sábio e de paciente em busca de refrigério, foi Elysió de Moura. Cabeça de alabastro e cérebro de privilégios vários que o grimparam ao zenite da medicina, e da sociedade portuguesa por filantropismo e caridade, o Mestre jubilado não «córrou» de vir até ao Eirogo com a sua ciatalgia a cair no rebelde — a resmungar mesmo contra o ciático do lado direito por mor de dores de algia aguda que o não largavam nem de dia nem de noite — e que emanavam do tal cordão enorme. E pôde aquele «frade» coimbrão de berço braguês, num Julho recente — (vai fazer 10 anos) — escrever estes saborosos termos de doce ternura e encanto: — «... das minhas algias, ora atenuadas em relação ao que eram antes de iniciado o tratamento termal. Esta atenuação é suficiente, e de sobejo, para que, longe de esmorecida, sinta bem viva, realentada, a esperança que em boa hora me trouxe a este desprezencioso cantinho minhoto que, a par do valor terapêutico das águas sulfurosas que nele brotam, de comprovada eficiência em múltiplas e variadas situações patológicas, é deliciosamente repousante».

Elysió de Moura, nestas palavras transcritas, está retratado em tamanho natural de sua nobre figura de sábio e de cidadão. Famoso mesmo dizer que tão-só encontramos um defeito neste Eirogo, que a Natureza pôs (por que seria?!) entre o Facho e a Franqueira, como rebite de veludo num cortinado da paisagem monumental: — o ser pequeno de mais para tão grande figura.

Trouxeram-o as algias, que eram o único mal num físico de mais de oitenta anos na altura. Como ao Doutor Alvaro Dias, logo a seguir, havia de ser uma forte depressão física a indicar-lhe o caminho de Santa Maria de Galegos, e Termas pegadas, Mas quantos doentes anónimos por aqui não transitaram!

Impossível documentar esta «crónica» com perfis de aquistas que dariam matéria prima a algum lápis caricaturista. Um ou outro sempre há-de caber aqui. Escolho, de olhos fechados, a Sr.^a Ana, dos Arcos. O homem — chegado, em férias, da América, onde é uma espécie de embarcadigo de marinha mercante — trouxe-a, há dias, como quem traz uma trouxa, num taxi tão banal como o fato de cotio que usava. Vista de relance — para ali ficou meia tonta, como no primeiro dia em que admirava atrainha-céus em Nova York, aonde moram agora, — a sr.^a Ana tomou ares de pacóvia, como se nunca o tivesse sido... E, vestida como uma sombra, arrastava-se por ali, sempre só, como se arrastasse também correntes nos pés, as mãos sob o avental de chita que lhe abalava ainda mais a barriga de dois partos mal gemidos.

Os cabelos curtos, mal tratados, denunciavam uma velhice precoce — numa vida de trabalho nem sempre compreendida pelo homem — enquanto as mãos falavam de horas seguidas na safra da fábrica, com salário à tarefa, pelos dedos grossos, homados, sem um sinal sequer de verniz.

Mas era o olhar — triste, distante, permanentemente alfofrado de um líquido vítreo que parecia escorrer do saco lacrimal — que mais depressa inculcava o sofrimento daquela mulher. Dir-se-ia que carregava remorsos, ou atalegava dores estranhas em seu coração todo vestido de roxo...

— Miséris! Desgostos! Incompreensões conjugais!

Um somatório de tudo. Deixemos, porém, o aspecto confidencial da questão, e vamos mas é ao assunto: — o pendor sedativo destas Termas até nas depressões morais...

O nosso «americano», com casa à margem do rio Lima para as bandas do Lindoso, ajustada a estada e feito o diagnóstico, regressava a penates, aliviado do contrapeso... da mulher. Mas esta, em breve, também já era outta. Varreu-se-lhe da face a cor macilenta e anémica, ao mesmo tempo que o olhar se iluminava de um brilho novo.

Perderia todo o ar de beata que lhe servira de estamena e de capuz, para principiar a conviver. Os lábios, de frios, passaram a nacarar-se, como se se colorissem do púrpura da amora silvestre. Até a andar era outra — lesta, com donaire, a quem só falaria o gesto das castanholas no ar, para ser brilhante e contagiosa.

Já ninguém conhece a sr.^a Ana.

Estou em que, quando o homem regressar para a devolver ao cortelho donde veio, dos Arcos, também ele regressará aos tempos da sua primeira boda — com flor de laranjeira — das laranjeiras de Ermelo, que os viram nascer e medrar, para, depois, os deixar partir para «terras do diabo»...

Não pensem, senhores, que anda nisto muita fantasia. Se exagero, é dos efeitos da saúde que venho granjeando também...

Eirogo,

19-8-71.

X. P.

General José António Beleza Ferraz

Acompanhado de sua Excelentíssima Esposa, já se encontra na sua «Quinta do Areal» em Barcelinhos, a gozar merecidas férias, este ilustre e prestigioso Barcelense. Cumprimentamos Suas Excelências.

Dr. José Barreto de Faria

Em gozo de merecidas férias, com sua Excelentíssima Família, encontra-se na sua casa de Barcelinhos a passar uns dias este nosso bom e querido Amigo, considerado Director do Laboratório Unitas, em Lisboa.

Luís Fortuna de Carvalho

Foi com satisfação que abraçamos este nosso querido e distinto Colaborador, que com sua dedicada e gentil Esposa e simpáticos Filhinhos, está a veranear na Quinta de seus Excelentíssimos Pais, em S. João de Vila Boa. Ao prestimoso Amigo que é digno Funcionário da Caixa Geral dos Depósitos, em Lisboa é a todos ns seus familiares, os nossos cumprimentos.

Agostinho Gonçalves Mendes

De visita a sua família e matar saudades, está em sua casa de Areias S. Vicente, este ilustre Funcionário do Instituto Superior Técnico de Lisboa e nosso prezado amigo e assinante. Boas férias.



General José António Beleza Ferraz

FÃO CONTINUA A «BATER-SE» POR SER VILA

—Esposende nunca mais paga o que deve ao Ofir...

Isto dizia-me, há dias, um turista de boa tez vermelha, do mar que lhe chamusca a pele, enquanto admirava, por seu turno, os jardins de Barcelos, tão mimosos, onde o «plastron» das flores concede ao ambiente a nota singular de uma primavera permanente...

Foi como se se me abrisse a torneira da crítica. E lembrei-me logo dos amuos que vão por ali, só porque Esposende está a retardar a promoção da medieva Fão à categoria de Vila. Já viram maior injustiça?!

Então Fão — com toda a sua categoria de terra progressiva, e bonita, e brindada por Deus e pela Natureza com tão lindas prendas — que vão da fimbria do mar mais azul que meus olhos já viram, até as margens bucólicas do Cávado (que se lhe abraça) e à preferência que o homem lhe tributa, vindo de longe e de perto — então Fão por que não há-de ser Vila?!

Não vamos entrar nos meandros da questão — que se arrasta, desde que, a edilidade, em reuniões, ordinárias, chamou a si o problema, que havia de partir dum requerimento ali levado por intermédio da Junta de freguesia fangureira.

Tão-só nos apraz resgatar — dado que somos vizinhos de ao pé da porta e sempre nos demos bem: — Barcelos e Esposende — o incremento que tem vindo a merecer da imprensa diária, do País, um dos sonhos de Fão — a mais linda e rica Praia do Distrito de Braga — com seu Ofir em primeiro plano de

grandeza e de cosmopolitismo (onde a iniciativa particular tem assento de relevo): — elevada à categoria de Vila.

Fão — e Ofir — há-de ser, pelos tempos fóra, o espelho de Veneza, em que se mire Esposende, com toda a gama de seus predicados. Em que até nós — todos os habitantes deste Distrito de Braga — das terras de Basto à Foz do Neiva — sintamos verdadeiro orgulho. Mas ela é, sobretudo, hoje, um pedaço de Mundo aonde aportam milionários sedentos de paz e de aventura mesmo. Modernos «Campos Elísios» do século XX — Ofir surge-nos, como eldorado que se não compadece com a terminologia de um lugar plebeu (se bem que Fão tenha adquirido por si, fama e lustre nobiliárquico). E é Fão a verdadeira matriz telúrica. E então pergunta-se: —

— Por que não Vila?!

Não nos parece que Fão mereça o destino das mulheres bonitas. Que é o de serem bonitas e desgraçadas. Não. Bonita e feliz, é o que Fão deve ser. Por que não?

Dê-se-lhe nome condigno. Seja Fão a mais nova Vila de Portugal. Já que para ser bonita — e antiga — lhe não falta nada.

Valou?!

E se os homens de cá não chegarem (e há homens que são maus conselheiros, segundo a teoria dos proxenetas: — «resiste-lhe, se o queres ter para sempre aos teus pés») — que os que mandam mais — e alheios a compatriotas, mandem saber das razões válidas que falam a favor de Fão — Vila.

Problemas da Saúde Escolar

Antes de iniciado o VI Congresso Internacional de Higiene Escolar que este ano se realizou em Lisboa, quiz o «JORNAL DE NOTÍCIAS» ouvir a especialistas nortenhos que pudessem e soubessem pronunciar-se sobre tantos dos prementes problemas relacionados com a saúde escolar.

Pereira Pinto, incumbido da reportagem-inquérito, publicada nas segunda e quarta páginas daquele importante diário nortenho, em 23/8/1971, diz-nos: — Falámos com um professor do ensino secundário — Dr. Santos Simões —, uma Psicóloga e Professora do ensino superior — Doutora D.^a Isolina Borges —, o Director do Distrito Escolar do Porto, um médico com experiência na matéria num concelho rural — Dr. Mário Augusto Viana de Queiroz —, e estivemos na Inspeção de Saúde Escolar.

Cada um abordou o tema sob o ponto de vista em que se especializou, conscientes, no entanto, de que os problemas de Higiene Escolar dizem respeito não só ao médico, mas a toda uma equipa.

A falta de espaço com que lutamos cá no jornal — aliás do mesmo se queixa também o repórter inquiridor — não nos permite sequer a transcrição do resumo das entrevistas então publicadas; digamos, no entanto, e muito nos apraz, que as Conclusões do referido Congresso, haviam já sido expostas pelo nosso Director, quer nos artigos dedicados à Educação, em Março e Abril findos, quer no seu livro de Tese-Crenoterapêutica — em Dezembro de 1968.

Honra ao Mérito — Voto de Louvor

O Sr. Presidente da Câmara de Barcelos propôs que seja exarada em acta um voto de louvor pela maneira eficiente, tão exuberantemente demonstrada, ao Chefe do Posto da Polícia de Segurança Pública de Barcelos, Sr. Mário de Barros que, não obstante o reduzido número de guardas, não se poupa a esforços, sacrificando as horas de merecido repouso, para que o serviço de policiamento e trânsito se processe de molde a prestigiar a Corporação que serve. Tal facto tem merecido os maiores elogios da população e órgãos da informação.

O Clamor contra a Injustiça

Ficamos atônitos e petrificados perante o deflagrar contínuo de guerra no Vietnam.

Um manto tecido de sangue e lágrimas, e um cortejo lúgubre de sofrimento e luto esmaga o povo Vietnamita. A triangulação — América, China, Rússia com seu leque de satélites — imbuída do mais sinistro egoísmo económico, ideológico e político disputa sua hegemonia.

O holocausto incessante de velhos, mulheres e crianças, não obsta as macabras congeminções de ódio, destruição e injustiça.

Continua o afastamento entre os homens, desprezando a estrutura para uma Comunidade universal atenta ao bem comum, onde haja paz, amor e solidariedade na humanidade.

Para além da luta sanguinária em frente de batalha, dos destroços de haveres e bens, e do uso de material bélico da mais diversa procedência, há a campanha das «drogas» ao sul-vietnamita (mais concretamente ao soldado norte-americano) fornecidas pela China.

O governo de Pequim, num duplo campo de batalha, chega ao incremento desumano de fomentar o cultivo de papoila em toda a extensa zona fronteiriça. Dessas plantas será extraído o maior contingente de drogas que são apresentadas ao soldado americano na Ásia, como rotuladas de outras procedências.

Estes, esgotados como consequência dessa dupla batalha, desejam o fim da guerra. Finalmente, em nome da diretriz política americana, partem, abandonando o Vietnam do Sul e regressando à sua pátria.

Porém, levanta-se o maior clamor contra a injustiça: Esses soldados deixam abandonados no Vietnam do Sul duzentos mil filhos ilegítimos.

Clamor silencioso mas que grita e fere as consciências.

Duzentas mil crianças vietnamitas, filhas naturais de soldados americanos!

Destas, a maior parte não conhece seu pai e seu futuro será amargo, principalmente para os de cor!!

Desprotegidas e infelizes crianças, vítimas de precoces traumatismos psicológicos. O futuro incerto marcará a existência desses seres. Suas vivências se antevêm agrestes e tumultuosas, atendendo à mentalidade eminentemente racista dos vietnamitas.

Essas crianças serão umas deserdadas da sorte, Ninguém as quer, Nem seus pais estrangeiros; nem os vietnamitas.

Assim muitos soldados, embora tenham família e lar constituído na América, também se interrogam se terão algum filho na Ásia; enquanto que os restantes, ainda solteiros, em breve abafarão sua voz de consciência (?) com o ritmo da vida americana e a maneira de ser carregada de factor Yang.

Todavia, enquanto que o Governo americano dispende quantidades monetárias astronómicas com a guerra no Vietnam, abandona essas crianças, filhos de americanos e vítimas inocentes da miséria humana,...

Oxalá o Governo de Nixon tome urgentemente a única decisão humana, justa e necessária, concedendo a nacionalidade de seu país aos filhos ilegítimos de soldados americanos em territórios ocupados. Siga a U. S. A. o nobre exemplo da França e da Holanda.

Basta de vergonhosa posição, existência trágica e de atitudes de abandono dos soldados norte-americanos para com os seus descendentes naturais durante os últimos anos de sua permanência em Okinawa, Coreia, Formosa e Tailândia!

Esse clamor contra a injustiça ecoa intensamente agora através da célebre escritora Pearl Buck, hoje conhecida em todo o mundo pela sua novela «vento d'este, vento d'oeste».

Essa senhora octagenária, autora de mais de setenta livros, lança o grito às consciências, proclamando que os norte-americanos têm a obrigação moral de ir em ajuda dessas pobres crianças americano-asiáticas.

Essa mesma anciã dota com um milhão de dólares a fundação pessoal que ela cria com essa finalidade.

Pretende levantar escolas e erguer hospitais para esses infelizes, pedindo auxílio e donativos para tal. Com esse mesmo fim, cede os direitos de autor de todos os seus livros.

Através de exame e estudo atento, esquematizou que o custo mensal da ajuda escolar e sanitária a cada criança americano asiática custará dezasseis dólares por mês.

Lançou assim o brado contra a injustiça. Confiante, luta e espera. Mais petrificados e atônitos ficamos ainda com a guerra no Vietnam.

Triste realidade nos dias em que o homem pretende ser selenita, e nessa ânsia gasta milhões de dólares...

SILMAR

RECORDAR É VIVER



O Grupo de Amigos que trabalhou no descobrimento das Ruínas do histórico Castelo de Faria, ao qual o nosso ilustre Colaborador Z, faz referência, na 4.ª página.

Adão Vieira da Silva
Dias Pimenta



Sexta-feira, dia 10 de Setembro, tem o seu aniversário natalício, este nosso estimado Amigo, muito digno e competetíssimo Técnico nas Artes Gráficas motivo porque o felicitamos, assim, como a toda a numerosa Família Vieira. «Ad multos annos».

D. Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins

No dia 9 do corrente, está em festa o Lar feliz desta considerada barcelinense, muito dedicada esposa do nosso amigo, Sr. Alberto Jesus da Cruz Martins, estimados proprietários, nesta cidade.

Parabéns.

Notícias de Aldreu

Tendo o correspondente deste jornal encontrado o Sr. Sabino da Silva Razão (mendigo) num carrinho, empurrado por uma criança de quatro anos, tendo sido esse carrinho emprestado por um Agente da P. S. P., por ter visto tamanha miséria, num homem paráltico, o que infelizmente nem pode mendigar por casa dos seus conhecidos, não tendo qualquer ajuda, nem tão pouco algum subsídio através de alguma instituição, caso que já foi apontado neste jornal, e, que se espera de que venha a ser resolvido, através das entidades competentes, para ele tão desejado, o que espera com grande ansiedade.

Como acima já nos referimos, e que por nosso intermédio faz apelo para quem tivesse um desses carros, e caso lho cede-se, (seria uma esmola) de o entregarem na redacção deste jornal, o que desde já muito agradece.

FALECIMENTO

Faleceu nesta freguesia a Sr.ª Rosalina de Jesus, solteira de 82 anos de idade.

O correspondente apresenta às famílias enlutadas os mais sentidos pesames.

AMANHÃ

Pesca de Competição no Rio Cávado

Por organização da Secção de Pesca Desportiva do FUTEBOL CLUB DO PORTO, com o alto patrocínio do Governo Civil de Braga, da Câmara Municipal de Barcelos, da Comissão de Turismo de Barcelos e da Família Portista de Barcelos, realizar-se-ão, em 4 e 5 de Setembro próximo, no Rio Cávado, nesta cidade, concursos de pesca desportiva, para a disputa do Prémio Cidade de Barcelos, prova inter-seleções regionais, e a prova inter-clubes «GRANDE CONCURSO DO RIO CÁVADO».

OBITUÁRIO

Adriano Augusto Bizarro da Fonseca

Faleceu nesta cidade, no dia 26 do mês passado, o Sr. Adriano Augusto Bizarro da Fonseca, viúvo, de 85 anos de idade, natural de Coimbra.

O saudoso finado era pai das senhoras D. Maria Manuela de Sousa Bizarro da Fonseca Duarte, casada com o Sr. Dr. Aires Duarte, distinto Director Clínico do Hospital da Misericórdia desta cidade, e D. Maria Albertina de Sousa Bizarro da Fonseca Magalhães, casada com o Sr. Dr. Torquato Hermanno Portugal da Rocha Magalhães, ex-governador civil de Vila Real.

O ilustre finado era avô da Sr.ª D. Maria da Graça Fonseca Duarte de Faria, casada com o Sr. Dr. António Vasco de Faria, ilustre Presidente da Câmara de Barcelos.

O seu funeral, realizou-se da Igreja de Santo António para o Cemitério Municipal, pelas 18,30 horas do dia seguinte.

Manuel Alves da Silva

No dia 27, do passado mês, faleceu nesta cidade, este considerado cavalheiro, aparentado com a ilustre família das Senhoras D. Maria Arminda da Silva Vinagre Alves, D. Filomena Maria Vinagre Alves da Silva, D. Maria Paula Vinagre Alves da Silva, D. Marília Vinagre e do nosso querido amigo, Sr. Carlos Vinagre.

Arnaldo do Vale Leite

Em Mariz, faleceu no dia 27, este Sr., aparentado com a família de D. Adélia do Vale Leite, Domingos José Barroso, Arnaldo Leite Barroso, D. Ana Reis de Oliveira, Paulino Leite Barroso, D. Maria da Conceição V. Faria e Angelino Leite Barroso.

D. Ana Mendes Teixeira

No dia 30, na casa da Portela, em S. Miguel da Carreira, faleceu esta bondosa Senhora, dedicada es-

Em Barqueiros nos dias: 3,4,5,6,7 e 8 de Setembro de 1971



Realizam-se as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das NECESSIDADES

FESTA DE ANOS

Hoje, dia 4, os Srs. Manuel de Araújo Miranda e o menino António Ildio da Silva B. Pimenta.

Dia 6 — Cândido Cunha, Jorge Artur Carvalho Nunes Oliveira e Miguel Gomes dos Santos, que faz 66 anos.

Dia 8 — Ana Maria Monteiro Lopes

Vende-se

Casa e quintal, no lugar do Outeiro, freguesia de Alvelos.

Falar com Francisco Vilas da mesma Freguesia.

posa do nosso considerado amigo, Sr. Manuel Teixeira, digno Sócio-Gerente da Casa Sialal, desta cidade.

D. Hermínia Celeste Gomes de Faria (Souto)

Em Barcelinhos, no dia 30 de Agosto, faleceu esta veneranda Senhora. O seu funeral, realizou-se no dia 1, da Igreja Paroquial para o Cemitério de Barcelinhos.

Francisco Faria

Distribuidor do «Jornal de Barcelos»

No dia 2, faleceu nesta cidade e no dia 3 foi a sepultar no Cemitério de Barcelos, este nosso bom amigo, de 64 anos de idade.

A todas as famílias em luto, «O Barcelense apresenta pesames».

Na freguesia de Encourados hoje e amanhã, grandes solenidades em honra da Milagrosa Santa Luzia



A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—B A R C E L O S—156
Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia •
Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplifi-
cações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas
de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
Ó P T I C A

Dr. Mário Queiroz

TERMAS DO EIROGO

FOTARTE

—DE—

JORGE CORREIA

Av.ª Combatentes da G. Guerra, 98—(junto à Pérola da Avenida)
Reportagens—Retratos

DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

Consultas todos os dias, desde as 9 horas
Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS
Telefone 82842

HABITAÇÕES

No Campo Camilo Castelo Branco, 3.º andar casa n.º 63;
Falar com o Snr. Paulo Augusto Pereira,
Tel. 82115

**MIRANDA
DE
ANDRADE
ADVOGADO**
Mudou para o
antigo escritório
Rua D. António,
Barroso.

VENDE-SE

Camião Commer Diesel
Furgoneta caixa aberta, OPEL
Falar na Casa Correia & Cardoso
ou Farmácia Lamela
Telefones 82442 ou 82684

RAPAZ—Dos 14 aos 16
anos, precisa-se
para Estabelecimento de Merceria

**DETERGENTE INGLÊS
STERILEX**
LAVA-DESENGORROURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

**António Alberto da Cunha
Velho Sotto-Mayor**
COMPRA E VENDE: Móveis,
Louças, Imagens, Pinturas, Reló-
gios de Bolso, e altos, de caixa de
castanho, de qualquer marca, etc.
Não venda sem me consultar
Loteamento Alcaldes de Faria, n.º 7.
R/c D. Arcozelo — Barcelos.

CARROS DE ALUGUER

TAXIS
De — Emílio Cerqueira
Tel. 82572 P. P.—BARCELINHOS
(Junto ao Posto da Brigada de Trânsito)
e **AREIAS S. VICENTE**

Farmácias de Serviço Hoje, encontra-se de serviço nesta cida-
de, a farmácia Oliveira. Amanhã, as far-
mácias LAMELA e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Atenção Surdos de Barcelos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor n.º

AUDIOMATIC II

FARMÁCIA LAMELA

Rua D. António Barroso, 49 — BARCELOS
no dia 6 de Setembro das 14,30 às 15,30 horas



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE

faculta vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas. Trocas e facilidades de pagamento.

Visitem-nos no dia 6 das 14,30 às 15,30 horas na FARMÁCIA LAMELA

CASA SONOTONE

Praça da Batalha, 92 — 1.º — PORTO
Poço do Borratém, 33 s/1 — LISBOA

PARA UM GIL MELHOR!

Profissionais e Amadores
Um passo em frente...
Para valiosas pinturas
Só tintas «GIL VICENTE».

Um nome que se levanta!...

Seja bairrista; usando tintas «GIL VICENTE», concorre para a ajuda do seu «CLUB».

DISTRIBUIDORES:
PINTO & IRMÃO LIMITADA
DROGARIA DO MERCADO

LARGO DA MADALENA, 97/103
BARCELOS TELEF. 82958

APRESENTA AINDA, uma boa gama de CUTELARIAS, PERFUMARIAS, DROGAS E PESTICIDAS, da prestigiosa firma de reputação mundial «AGROP, LD.» de cujos produtos para a VINHA, POMARES, HORTAS, FLORES E SEMENTES, salientamos,

«MANCOZAN AZUL»

—Não há igual!...

Um produto que vai à final.

Viveiros Agrícolas Quinta das Azáleas L. da
BARCELINHOS BARCELOS Telef. 82843

Apresenta para a Campanha de 1971/72, milhares de árvores de fruto rigorosamente seleccionadas, com as mais recentes novidades de pomóideas importadas do ESTRANGEIRO.

Agentes dos pesticidas «AGROP»

PÓVOA DO VARZIM PÁSSA-SE

Merceria Vinhos e Comidas

Bem Afreguesada. Explêndida Situação. Com
armazem e saída para outra rua.

BOM PREÇO

Motivo: por ter outros Negócios

INFORMA RUA DOS FERREIROS 25

Das 12 às 15 horas

Aos Domingos das 9 às 15 horas

“OJUARA”, relógio barato, que dura uma vida!

Diversos modelos, com máquinas previamente escolhidas.

—MARCA REGISTRADA—PATENTE N.º 109 468—

Propriedade de Jaime de Matos Araújo

(Relojoeiro - Diplomado)



AMANHÃ dia 5, APRESENTA:
DOIS CONTRA O TEXAS
o grande êxito da temporada
COM DEAN MARTIN
Para maiores de 12 anos

6.ª feira 10

UM LUGAR NO INFERNO: — um filme de infernal acção
Para 17 anos A SEGUIR:

NADA DE ROSAS PARA OSS 117

Em Cossourado
VENDE-SE

as seguintes propriedades:

1.º—Leira da Ribeira com água de rega e boa ramada avinhada; boa localização e perto da estrada nacional 204

2.º— Leira da Urzeira com ramada avinhada e água de rega. Fica a poucos metros da estrada nacional 204.

3.º Souto de Bouças no lugar de Bouças.
Também em Cossourado.

Os interessados podem-se dirigir por carta, com suas respectivas propostas para:

Joaquim Pereira de Araújo
Lugar da Bouça da Ponte, S. Martinho de Vils Frescainha, Barcelos.

CARVALHAL
e o seu Progresso

Carvalho continua vencendo as dificuldades e caminhar no seu progresso! graças aqueles que se não poupam a esforços para que a nossa linda Terra possa ir mais além.

Hoje, caros leitores, tenho o prazer de vos levar ao conhecimento, que a obra focada em O Barcelense n.º 3131 de 24/7/71, já se encontra realizada; ou seja o novo relógio para a nossa torre, por tal motivo cumpre nos dirigir uma palavra de agradecimento ao nosso Reverendo Pároco, Padre Manuel Domingos de Sá Oliveira, por ter sabido com os seus conhecimentos, angariar meios para que assim esta aspiração da nossa gente se viesse a concretizar.

Pena é que outras obras se tenham projectado e se não tenham concluído, sobre estas não faremos qualquer referência, pois não sabemos se foi o povo que não aderiu às despesas! ou a comissão nomeada para tal fim deixou de se interessar.

Carvalho!—Não desanimemos, parar é morrer, mostremos aquilo que somos e o que valemos, não queiramos ser aqueles que os outros gostariam que nós fossemos, para que assim não seja:—quando formos abordados a costear despesas para obras que sejam para o bem comum, saibamos todos unidos dizer pronto, pois só assim conseguiremos o progresso da nossa terra.

Divertimentos:—tem-se verificado que grande parte da nossa rapaziada, após os seus trabalhos se divertem jogando a bola na Avenida da Igreja, o que não nos parece ser um local próprio para tal divertimento; apesar do mau aspecto prejudica o trânsito em grande parte.

Era bom que as pessoas com direito a intervir neste assunto, agissem contra este mau costume, pois estamos convencidos que os nossos rapazes, com a boa vontade de todos facilmente adquirem um local próprio para tal desporto —um campo de Futebol.

F. G. A.

D I V U L G A N D O

D I A A D I A

Pelo país fora

- Com o Patriarca de Lisboa em lugar de honra, o Chefe do Estado inaugurou o VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias.
- Por irregularidades na aprovação de empreendimentos turísticos, foi dissolvida a Câmara Municipal de Sezimbra e estabelecido o regime de tutela para a respectiva autarquia.
- Reproduzindo «La Pietà» de Miguel Ângelo, uma portuguesa venceu o 13.º concurso internacional de construções de areia, realizado em La Baule.
- O Senhor Almirante Américo Tomás inaugurou o Aeroporto da Horta, que custou 100 mil contos e foi benzido pelo Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho.
- Foi autorizada a venda do paquete «Santa Maria» que em 1961 foi alvo dum acto de pirataria no alto mar, dispõe de alojamento para 1188 passageiros e 340 tripulantes e custou 500 mil contos há cerca de 20 anos.
- Os Caminhos de Ferro de Moçambique vão gastar mais de 21 mil contos na rectificação do traçado da linha férrea da variante de Malema.
- No Santuário de Fátima, as senhoras não podem entrar de mini-saia nem de «hot-pants», segundo os avisos ultimamente colocados nas entradas do recinto.
- O Benfica conquistou o Troféu Carranza, disputado em Cádiz, ao bater na final o Peñarol de Montevideu por 3-0 (golos de Eusébio).
- Um gatuno que se introduzira num armazém de Lourenço Marques, munido dum candeeiro de petróleo, fez explodir um bidão de gasolina e morreu queimado.
- O sacerdote bracarense Dr. Amadeu Torres participou activamente no 1.º Congresso Internacional de Estudos Neolatinos em Lovaina.

INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

QUE POUCO ILUMINAM ESPÍRITOS HUMANOS

Muito e muito ultimamente se tem falado acerca da Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, mas esquecendo o Castelo de Faria que uma e outra coisa estão ligados historicamente.

Vontade tem havido para que as autoridades locais se lembrem daquelas relíquias para desenvolvimento turístico da nossa linda e pitoresca cidade.

Hoje leva-nos a vontade á transcrição d'alguma coisa que servindo de prólogo ao editor de um pequeno opusculo que em 1909 uma livraria cá do vulgo publicou:

“O Monte da Franqueira — que em poucas linhas diz muito, como... todas as vezes que lançava os olhos para aquele monte, denominado da Franqueira, ao sudoeste desta vila, distante cerca de trez quilómetros afigurava-se-me ouvi-lo exprobar asperamente não só os habitantes desta antiga e nobre vila de Barcelos, mas também aos de todo o concelho, o abandono e quasi esquecimento a que há tantos anos o lançaram, a ele que se orgulha de lá da sua pitoresca cumiada, haver presenciado factos que tanto abrilhantam a nossa história e possuir ainda relíquias da mais remota antiguidade, como a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, como o Convento dos Frades com a sua linda Igreja, onde se venera a histórica Imagem do Senhor da Fonte da Vida.

Além de possuir estas duas preciosidades também se pode ufanar de em tempos remotísimos haver existido na sua encosta o memorável Castelo de Faria...».

Enfim, hoje alguma coisa por ali se tem feito, mas devemos confessar nada corresponde ao que se deve fazer, senão agradecer-se a boa vontade de alguns barcelenses que desinteressadamente OLHAM POR AQUILLO COM OLHOS DE VER, sem que alguém recorra á Direcção dos Monumentos Nacionais que de boa mente presta o seu auxílio a quem d'ela se abeire para mostrar á posteridade as relíquias que ainda existem dos nossos antepassados. Como não lembrar a Citânia de que há vestígios junto do bocado das Ruínas do histórico Castelo de Faria.

Z.

Ex.ª Família do Sr. Dr. Nuno Barroso

Em Gilmonde, na «Quinta do Cruzeiro», já está a veranejar a distinta e Benemérita Família do nosso grande e prestigioso Amigo, Sr. Dr. Duarte Nuno Gomes Barroso, ilustre Diplomata, em Lisboa.

«MANELA» QUEIRÓS, REPRESENTANTE DE BARCELOS EN LA BATALLA DE FLORES

Estudia Secretariado, y le gusta soñar Sus aficiones predilectas: pintura, lectura y música

Quando en la conmemoración de San Roque, última jornada de las que se dedicaron a Portugal en las Fiestas de la Peregrina, comenzó a llover, una niña encantadora, gentil representante de la belleza barcelense, nos decía: «Comienza a llover el cielo porque Pontevedra siente nuestra partida»... E imaginativamente debió ser así porque cuando se quemaba, entre una fina cortina de agua, la sesión de fuego fijo y de aire, tradicional en esa fecha y que ponía punto final a las conmemoraciones el «Pontevedra é boa vila, da de

beber a quem pasa...» era broche de oro para unas jornadas que serán, por muchos motivos, inolvidables: de las que guardaremos el mejor de los recuerdos... Maria Manuela Queirós de Sousa Basto llegó, en compañía de sus padres, para representar a la belleza de Barcelos en la Batalla de Flores. Sus amigas regresaron pero ella se quedó un día más porque su progenitor D. Arturo de Sousa Basto, presidente de la Cámara de Comercio de aquella ciudad, guarda, como otros tantos, grandes amistades en Pontevedra y porque «Manuela» fue invitada para representar a su pueblo en la fiesta que las Reinas de los festejos obsequiaron a los ancianos de la Residencia «Virgen del Camino».

Con Manuela hemos dialogado largo y tendido: nos hemos asomado a su vida y a sus anhelos, a los sueños y a la realidad. Sus dieciocho primaveras tiene, de una parte, un encanto indefinible, y de otra una vitalidad extraordinaria. Subyugan su romanticismo, su serenidad; asombra su personalidad.

—¿Qué hace Manela?
—Estudio Secretariado en un Colegio que las RR.MM. Dominicas españolas tienen e Oporto. Por eso, seguramente, encuentro alguna facilidad para comprender y expresarme mejor. Al fin y al cabo en el Colegio, por días y en circunstancias muy especiales, vivimos un poco «a la española» refiriéndose, por supuesto, a todo cuanto puede acontecer en un régimen de internado...
—¿Cómo fue venir a Pontevedra?
—Me formularon una invitación para representar, con otras amigas, a Barcelos y como el viaje me hacía una gran ilusión no dudé un sólo instante en aceptarla...
—¿Satisfecha?
—Ahora puedo decirle que estoy más que satisfecha, orgullosa... Al principio y por una serie de circunstancias que no hacen al caso pasamos por algunos momentos—
(Continúa en próximo número)

A Alemanha de hoje

ONDE OS CEGOS SÃO MENDIGOS

Por GOMES SERRA

Talvez na terceira vez em que entramos na Estação Central dos Correios de Colónia, dirigimo-nos a um dos empregados e pedimos cinco selos de determinada franquia e três postais. Fomos atendidos normal e prontamente e a nossa atenção apenas foi despertada quando o eficiente funcionário apalpou a moeda que lhe demos, bem como as que nos entregou como troco. Olhamo-lo. Na testa, uma profunda cicatriz. Seria a marca de um grave acidente? Seria uma dolorosa recordação da Guerra? Da cicatriz da teste, o nosso olhar baixou aos olhos daquele funcionário dos Correios que vestia impecavelmente. Encontramos uns olhos parados, indiferentes ao ambiente. Eram os olhos de um cego. Aquele homem, que ao balcão da principal Estação dos Correios de Colónia, uma cidade com uma população que se aproxima do milhão de habitantes, trabalhava como qualquer outro funcionário, era cego. Não pedia esmola nas ruas. Não tocava qualquer instrumento para chamar a atenção da caridade pública. Trabalhava. Era um ser que se sentia útil á Sociedade, que vivia integrado nessa Sociedade que, afinal, precisava dele.

Estavamos ainda há poucos dias na República Federal da Alemanha. Foi como se um choque houvessemos recebido! Em nós despertou súbitamente a consciência de que estávamos num país diferente, em que todo o ser humano pode e deve ser um elemento válido, mesmo que o destino ou má-sorte o tenham estigmatizado com o que muitos consideram de invalidez. Aparentemente, naquele instante, de que uma organização social, deveras espantosa, deveria existir no país que tivera o ano zero em 1945. E, na verdade, assim é!

Para nos referirmos á integração dos invisíveis no seio da Sociedade, insuficiente seria o espaço que habitualmente ocupamos. Por isso, apenas poderemos dizer que o mínimo vital é assegurado a todos os cegos. No Estado da Renânia do Norte-Vestfália, por exemplo, todo o cego adulto recebe mensalmente um subsídio de 319 marcos (cerca de 2.600\$00). Quanto aos que cegaram durante a guerra, recebem uma pensão.

Mas dar dinheiro não é suficiente. É necessário conseguir-se uma integração total dos diminuídos físicos. Para isso existem, por exemplo, 18 escolas para cegos, junto das quais funcionam jardins de infância e escolas maternas, com o fim de habituar as crianças á vida em comunidade.

A formação profissional dos jovens cegos, para que possam ser eficientes operários, esteno-dactilógrafos, organistas ou afinadores de piano, processa-se em escolas especiais para invisíveis. Em todas estas escolas é ministrada uma formação profissional e disciplinas idênticas ás ensinadas nas escolas frequentadas pelos que não têm qualquer deficiência visual.

Os que não são cegos de nascença têm igualmente possibilidade de se readaptarem, dado que na República Federal da Alemanha cerca de 1.200 pessoas perdem a vista anualmente.

O Centro Renano de Recuperação de Cegos Adultos, em Düren é um dos mais importantes centros que oferece, aos indivíduos que cegaram em adultos, a possibilidade de reintegração no seio da Sociedade e da readaptação á vida activa.

E como se comportam os indivíduos frente ao trabalho? Onde quer que se encontrem, cumprem os seus deveres com tal concentração, precisão e noção de responsabilidade que a Sociedade alemã não pode renunciar á colaboração dos 60.000 cegos que exercem uma profissão. E eles estão um pouco por toda a parte... nas fábricas e oficinas, como torneiros, frezadores; nos escritórios, como dactilógrafos e estenógrafos; no ensino, como professores liceais e universitários; na administração, como exemplares funcionários e juizes. Em casos excepcionais, encontramos cegos que são médicos, físicos, matemáticos e químicos. Em caso algum o cego alemão é um mendigo!

David de Araújo

Depois de ter passado umas semanas na Póvoa de Varzim, junto de sua Ex.ª Esposa, encontra-se, agora, nas Termas de Caldeas, este nosso prezado Amigo e Benemérito Barcelense, que na Capital do Império está sempre a pugnar pelo engrandecimento das coisas da sua e nossa Terra — BARCELOS.

Por esse mundo além

- Os representantes dos 4 Grandes, após 27 anos de crise, chegaram a acordo sobre o problema de Berlim.
- Tem agora 220 descendentes o mais idoso de todos os russos, que conta nada menos de 166 «primaveras».
- Tremendas inundações na África do Sul fizeram mais de 80 mortos e centenas de desaparecidos.
- Um diplomata russo afirmou que o seu país está disposto a retirar as suas esquadras navais do Mediterrâneo e do Índico, se os Ocidentais fizerem o mesmo.
- Perante a ameaça sovietica de interferir nos seus problemas internos, a Roménia pôs de prevenção as suas forças armadas, pronta a resistir a uma possível invasão russa.
- Continuam as hostilidades entre a Tanzânia e o Uganda, com sangrentos combates na fronteira.
- As cheias no Paquistão destruíram 50% das colheitas e deixaram sem abrigo cerca de 4 milhões de pessoas.
- O Padre Pedro Arrupe, Geral da Companhia de Jesus visitou na Rússia os dirigentes da Igreja Ortodoxa.
- Despenhou-se no mar com 34 pessoas a bordo, perto do aeroporto de Copenhaga, um avião húngaro de fabrico soviético e só três passageiros sobreviveram.
- Um «ferry-boat» grego, com mais de 1.100 pessoas, foi posto das chamas no Adriático e morreram, pelo menos, 35 pessoas.